AGRONEGÓCIO
O SETOR SEGUE AQUECIDO E BUSCA PROFISSIONAIS DE TODAS AS ÁREAS

TENDÊNCIA
O TRABALHO DOS ESTRATEGISTAS DE WEBCELEBRIDADES, UMA CARREIRA QUE CRESCE NO PAÍS

DINHEIRO
CARTÃO PRÉ-PAGO GANHA FORÇA E AJUDA NO CONTROLE FINANCEIRO

você s/a

ISSN 977-141552000-1 00214
9 771415 520001
R$ 15,00 • EDIÇÃO 214 • MAIO 2016



#PARTIU
NOVOS DESAFIOS

COMO SABER SE CHEGOU O MOMENTO DE ENCERRAR UM CICLO NA SUA VIDA E VIRAR A PÁGINA

#É HORA DE

DESAPEGAR DE UM PROJETO

Quem trabalha com projetos sabe como é grande a pressão para que as empreitadas deem certo rapidamente – ainda mais na crise, quando os investimentos minguam. "A principal habilidade para trabalhar bem com isso é decidir rápido", diz Randes Enes, professor da Fundação Getulio Vargas, no Rio de Janeiro. É evidente que projetos precisam de um tempo hábil para dar certo, e muitas vezes a ansiedade acaba atrapalhando. Mas há um limite entre insistir em algo que vai parar em pé e em algo que está fadado a dar errado.

Alexandre da Silva, de 53 anos, líder da área de sistemas inteligentes do Centro de Pesquisas Global da GE no Brasil, lida com essas questões. Ele é responsável por coordenar um grupo de pesquisadores que trata de automação industrial avançada e atua em diferentes negócios da GE, em setores como óleo e gás, energia elétrica, transportes ferroviários e aviação. Todo ano, ele administra uma carteira de 12 projetos, mais ou menos. "A decisão entre perseverar ou interromper acontece em todos os projetos", diz Alexandre. O passo a passo ideal para estruturar um projeto é avaliar o grau de risco, traçar um plano e definir parâmetros para avaliar se as coisas estão caminhando bem ou não. Segundo Randes, a experiência de realizar um projeto é semelhante



FOTO: CADU PILOTO



à de ler um livro. A pessoa gosta da capa, começa a ler o livro, e no primeiro capítulo já não aprecia. Em vez de largar a leitura, muitos continuam lendo. "Isso é uma mentalidade cultural, ler um livro é um projeto. Mas, uma vez que não está gostando, vira uma perda de tempo", afirma Randes. "Ela sabe que não vai dar certo, que não é lucrativo, mas, só porque já começou, acha que precisa terminar – mesmo que isso envolva recursos desnecessários e que não atinja o resultado desejado. Essa é uma decisão extremamente emocional e que envolve o ego", diz o professor. E o mesmo raciocínio nos acomete quando nos dedicamos a um projeto que não vai render. Depois que se fez a análise de que é preciso mudar de rumo ou partir para outra, o mais importante é não se deixar consumir pela sensação de fracasso e incompetência nem encarar esses "erros" de maneira negativa. O melhor é abandonar o barco furado rapidamente – para não afundar junto.

Para tomar uma decisão desse tipo, Alexandre tenta alinhar sua visão e intuição ao julgamento técnico. "Interromper requer mais coragem do que insistir", diz. O que o ajuda na análise, além de sua experiência prévia, é ouvir feedbacks dos clientes e colegas e fazer projetos com ciclos mais curtos. "Antigamente, a gente levava entre três e cinco anos para desenvolver um produto novo, hoje esses ciclos foram encurtados significativamente, para menos de um ano", afirma Alexandre. Isso dá agilidade para abastecer o mercado de novidades e, também, para errar rápido.

ALEXANDRE SILVA, LÍDER DA GE
Para se sair bem com projetos, é preciso ter um poder de decisão veloz. O mais importante é enxergar os erros rapidamente

5 PERGUNTAS ANTES DE ABANDONAR UM PROJETO

1. A equipe que trabalha comigo está alinhada para atingir a meta estabelecida?

2. Eu tenho indicadores objetivos que apontam que estou no caminho certo?

3. O projeto está chegando ao final de seu prazo sem a maioria dos resultados esperados?

4. Já tentei reajustar o plano para tentar salvar o projeto?

5. Estou apegado demais ao plano e não consigo enxergar saídas?

#É HORA DE TER UMA NOVA META

Ainda na época da faculdade, o publicitário Felipe Versati, de 29 anos, já tinha decidido qual caminho gostaria de seguir: iria trabalhar na área de criação de uma grande agência. "A gente acredita que vai encontrar um ambiente informal, onde você pode trabalhar de bermuda, ter liberdade para criar e ainda ganhar prêmios com seu trabalho", diz Felipe. Mesmo passando por outras áreas, o desejo persistia e, em 2011, prestes a concluir a graduação, Felipe aceitou a proposta de trabalhar na Bilheteria.com, agência especializada em serviços culturais, em São Paulo. Chegando lá, o publicitário encontrou uma realidade totalmente diferente da que esperava. Trabalhando mais de 18 horas por dia, sem horário para comer e dormir e sem vida social, o paulista percebeu que, mesmo alcançando o seu sonho, ele se sentia insatisfeito. "Muitas pessoas criam expectativas irreais sobre algo porque olham apenas para as coisas boas e acreditam que isso representa o todo. Daí, quando se deparam com a realidade, acabam se frustrando", diz Daniela do Lago, coach de São Paulo.

Um ano e uma úlcera depois, Felipe entendeu que era hora de mudar seu objetivo, mesmo com expectativas de crescimento na agência. "Eu já havia me tornado analista sênior e tinha a perspectiva de uma promoção em breve, mas isso não compensava a minha